



PRODUZINDO COM SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA

SETOR AGROPECUÁRIO · RONDÔNIA

CARTA DO SETOR AGROPECUÁRIO DE RONDÔNIA

O início de uma agenda que muda o agro de Rondônia

EIXOS PRIORITÁRIOS DA AGENDA

1 REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E AMBIENTAL

Titulação, CAR/PRA, outorgas e zoneamento

2 INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Rodovias, hidrovía, porto e corredores

3 CRÉDITO E TRIBUTAÇÃO

FNO, cooperativas, simplificação fiscal

4 SANIDADE E DEFESA AGROPECUÁRIA

Vigilância, IDARON, status sanitário

5 ENERGIA E CONECTIVIDADE RURAL

Rede elétrica, internet e rastreabilidade

6 PESQUISA, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Embrapa, ATER, bioma amazônico

7 SEGURANÇA JURÍDICA

Previsibilidade, normas e investimentos

8 INDÚSTRIA AGRO

Carne, soja, café, cacau, pescado e leite

9 SEGURANÇA RURAL

Patrulha Rural, incêndios e crimes rurais

ENTIDADES SIGNATÁRIAS

APRON APROSOJA-RO FAPERON FIERO FECOMÉRCIO/SESC/SENAC OCB-RO AEARON CREA-RO APRO APA
ACRIPAR C.AGRO UNIR/PROAQUA SEBRAE-RO AERON AERF EMBRAPA RO PMRO ASPOM
OAB-RO AGRONEGÓCIO SENAC SESC ARIQUEMES RIOTERRA/IBA SICOOB NORTE CREDISS · CRESOL · SICREDI
MOVIMENTO TODOS PELA 429

*Essa carta não é apenas um documento.
É o começo de uma agenda que nasce do campo.*



CARTA DO SETOR AGROPECUÁRIO DE RONDÔNIA

O início de uma agenda que muda o agro de Rondônia

Produzindo com Sustentabilidade na Amazônia

A Caravana Agro Sustentável nasce da convergência de instituições que representam a força do setor produtivo de Rondônia e que decidiram ir além dos gabinetes para ouvir, de forma direta e qualificada, quem vive a realidade do campo e dos negócios. Ao percorrer diferentes regiões do estado, essa iniciativa se transforma em um movimento de escuta ativa e construção coletiva, reunindo demandas concretas que hoje limitam a produtividade, geram inseguranças e dificultam a consolidação de um ambiente mais favorável ao desenvolvimento. Mais do que registrar desafios, a Caravana se propõe a organizar essas contribuições em uma agenda estratégica, capaz de orientar decisões, influenciar políticas públicas prioritárias e impulsionar um novo ciclo de prosperidade, mais competitivo, integrado e sustentável para Rondônia.

A partir dessa escuta estruturada e representativa, organizamos as principais contribuições em nove eixos estratégicos prioritários, que refletem, de forma clara e objetiva, os pontos críticos e as oportunidades para o avanço do setor.

Reivindicamos, de forma objetiva: prioridade política e administrativa para os processos de regularização fundiária e ambiental; plano estruturado de melhoria logística e recuperação de infraestrutura rural; fortalecimento de corredores de escoamento, integração regional e alternativas de exportação; ampliação de crédito produtivo com condições compatíveis com a realidade regional; fortalecimento da defesa agropecuária e da segurança rural; energia, conectividade e inovação no campo; à agroindustrialização e segurança rural.

Esses eixos sintetizam desafios históricos e demandas emergentes, ao mesmo tempo em que estabelecem um direcionamento consistente para ações coordenadas entre o setor produtivo e o poder público, criando as bases para um ambiente mais eficiente, seguro e propício ao crescimento sustentável de Rondônia.





1. Regularização Fundiária e Ambiental

A regularização fundiária e ambiental é o principal eixo estruturante do desenvolvimento do agro em Rondônia ao qual defendemos prioridade absoluta.

Esse cenário impacta diretamente na segurança jurídica, acesso pleno ao crédito, na adoção de tecnologias, investimentos e políticas públicas, na rastreabilidade e na inserção competitiva a mercados, travando o crescimento de parte significativa do agro no estado.

A falta de titulação das posses, sobreposição de cadastros e consolidação dos títulos emitidos, divisas de terras indígenas e unidades de conservação, a lentidão dos processos e a falta de integração entre sistemas dificultam a regularização das propriedades e geram insegurança para o produtor.

Para avançar, é necessário maior integração entre os órgãos competentes, sistemas integrados de monitoramento dos processos, transparência nos procedimentos, prazos e valores cobrados; trâmites claros e céleres, garantindo que o produtor consiga regularizar sua situação e acessar políticas públicas com mais segurança.

No âmbito da regularidade ambiental, tema que afeta o direito de comercializar produtos, o produtor enfrenta restrições diversas e embargos com imposições ambientais em sanções econômicas, que por muito, ultrapassam exigências da lei federal e regramentos estaduais.

É indispensável avançar com maior celeridade nos processos de licenciamento, trâmites de CAR/PRA, outorgas e autorizações, garantindo maior eficiência e acesso à regularização do uso da água para atividades produtivas, especialmente aquelas dependentes exclusivamente dos recursos hídricos como piscicultura, a cafeicultura e a cacauicultura;

O setor defende ainda, o desmembramento e valorização do setor de outorgas, a adequação da legislação ao marco temporal e a revisão e atualização do zoneamento socioeconômico-ecológico e socioambiental de Rondônia, para adequá-lo à realidade do estado, consolidar desembargos, reduzir inseguranças,



corrigir distorções e garantir base técnica para decisões públicas e privadas no território rural.

É necessário consolidar uma política ambiental continuada com base na nossa realidade, dando ao produtor clareza a seus direitos e deveres e previsibilidade legal no campo.

2. Infraestrutura e Logística

A infraestrutura e a logística aparecem de forma recorrente nas demandas, especialmente relacionadas às condições das rodovias, estradas vicinais armazenagem, corredores logísticos e aos custos de escoamento da produção no único corredor logístico no estado. Rondônia precisa reduzir perdas, custo logístico e tempo de deslocamento para aumentar sua competitividade dentro e fora da região Norte.

Essas limitações aumentam o custo operacional, reduzem a competitividade e impactam diretamente a margem do produtor, principalmente em regiões mais afastadas.

É fundamental ampliar os investimentos em infraestrutura, melhorar a manutenção permanente das vias, revisar custos logísticos e tarifários e fortalecer alternativas logísticas garantindo mais eficiência no transporte e acesso a mercados.

Citamos como pontos estratégicos de estradas e acessos fundamentais à produção, além da necessidade de enfrentamento de gargalos que encarecem o transporte, como pedágios desproporcionais sem previsibilidade e sem investimentos prévios nas rodovias, manutenções de frotas e limitações operacionais em regiões produtoras.

Também se insere neste eixo, a defesa de uma agenda estratégica de integração logística regional e internacional, incluindo o fortalecimento da hidrovia do Rio Madeira, a estruturação do Porto Público de Porto Velho, a ampliação das conexões comerciais com o Peru e alternativas de integração com a Bolívia no incentivo da estruturação do eixo logístico da BR-429 pelo acesso aos comércios



transfronteiriços e a implantação de um Terminal de Uso Privado (TUP) em Costa Marques; melhorar da infraestrutura viária na BR-319 com acessos a mercados nacionais e internacionais;

Adequação de vias de acesso e ramais, ao Porto SOPH e demais pontos de embarque de carga fluvial pelo Rio Madeira; implantação de sistema on-line para agendamento de cargas e sistemas de segurança. Ênfase também é dada a necessidade expansão da malha aérea e aos exorbitantes preços das passagens que impactam no desenvolvimento empresarial.

3. Crédito e Tributação

O setor produtivo precisa de linhas de crédito mais justas, acessíveis e compatíveis com a realidade amazônica, além de simplificação tributária, previsibilidade regulatória e instrumentos que fortaleçam o investimento produtivo, especialmente para pequenos e médios produtores, cooperativas e agroindústrias. O crédito aparece entre os desafios mais recorrentes nos municípios e como prioridade à atividade rural.

Hoje, a dificuldade de financiamento e a complexidade dos impostos limitam o investimento, reduzem a competitividade e impedem avanços no meio rural. Ao mesmo tempo, os custos e a instabilidade na aplicação das regras tributárias impactam diretamente a margem do lucro, especialmente nas operações comerciais e na industrialização. O setor destaca a necessidade do fortalecimento das Cooperativas de créditos para maior acesso aos fundos constitucionais do Norte com juros acessíveis para repasse ao produtor (FNO, junto ao BNDS e outros).

Na prática é necessário facilitar garantias e reduzir burocracias para se ampliar o acesso ao crédito rural, e construir soluções alinhadas a realidade de quem produz em Rondônia, reconhecer situações de emergência decorrentes de eventos climáticos, de forma a garantir a efetividade de instrumentos, como a renegociação de dívidas e a manutenção da atividade produtiva, incluindo incentivos financeiros a produtores e cooperativas que adotam práticas de agricultura sustentável e



regenerativa, adoção de energia limpa no meio rural e segurança energética valorizando os sistemas produtivos sustentáveis da Amazonia.

4. Sanidade e Defesa Agropecuária

As contribuições reforçam a necessidade de fortalecer a sanidade no estado, mantendo um patrimônio construído ao longo de anos como, o status de área livre de aftosa, a exponencial conversão de áreas de pastagens degradadas em áreas agrícolas sem supressão vegetal, e a expansão de tecnologias de confinamentos.

Entre as principais demandas estão o reforço da vigilância, especialmente em regiões de fronteira, a integração entre a sanidade animal e vegetal face ao exponencial crescimento da agricultura em, o controle de insumos e a qualidade da produção, incluindo a atenção à preservação dos recursos hídricos.

Quando esses pontos falham, o impacto é direto: aumento do risco sanitário, perda de mercado, desvalorização da produção e insegurança na comercialização.

Para avançar, é necessário fortalecer a estrutura de defesa agropecuária, e repor o quadro pessoal técnico da IDARON e aprimorar o controle sobre pontos críticos da produção, o aperfeiçoamento contínuo das estruturas de recebimento de embalagens vazias de defensivos agrícolas, com maior capilaridade dos pontos de coleta e o aprimoramento dos sistemas de agendamento e logística; assim como maior monitoramento de aplicações aéreas e a garantia protocolos claros de prevenção e resposta, protegendo a produção e a competitividade do estado.

5. Energia e Conectividade Rural

A energia e a conectividade aparecem como demandas cada vez mais presentes na produção. Problemas no fornecimento elétrico, limitação de carga e baixa qualidade da internet afetam diretamente a operação das propriedades rurais.

Essas limitações reduzem produtividade, dificultam a gestão, exatos custos de produção, planejamento produtivo e rastreabilidade, travam o uso de tecnologia e comprometem a inserção do produtor em mercados mais exigentes.



É necessário ampliar a capacidade da rede, reduzir prazos nas manutenções e melhorar a conectividade e informatização no campo, com soluções adaptadas à realidade rural e priorização de regiões produtivas.

6. Pesquisa, inovação e tecnologia

A necessidade de ampliar o acesso à tecnologia e qualificar a mão de obra aparece com força nas contribuições. Muitos produtores ainda têm acesso limitado a soluções tecnológicas aplicadas, ferramentas de gestão, acompanhamento técnico especializado e transferência de tecnologias voltado à eficiência produtiva e segurança do produtor.

Isso reduz a eficiência, aumenta custos e dificulta a adoção de tecnologias que poderiam melhorar o desempenho produtivo e a tomada de decisão no campo.

Para avançar, é fundamental ampliar o acesso a soluções tecnológicas, fortalecer a qualificação prática do produtor e aproximar a pesquisa da realidade do campo, garantindo que as inovações cheguem de forma aplicável, gerando resultado direto na produção. O setor produtivo defende o fomento a pesquisa local como prioridade estratégica ao desenvolvimento tecnologias sustentáveis aplicadas as especificidades regionais no bioma amazônico.

7. Segurança Jurídica

A segurança jurídica surge como um tema transversal nas demandas, ligada à burocracia, à falta de padronização e à insegurança na aplicação das normas.

Essa instabilidade impacta o investimento, a rentabilidade do produtor, estimula o êxodo rural, dificulta renovação de crédito e enfraquece a confiança para expandir na produção ou na industrialização.

É necessário garantir mais clareza, previsibilidade e integração na atuação dos órgãos, criando um ambiente mais seguro para produzir e investir.

8. Indústria Agro





O avanço da agroindustrialização é o passo decisivo para transformar produção em riqueza dentro do território.

A economia do estado permanece fortemente baseada na comercialização de matéria-prima, o que limita a geração de renda, emprego e agregação de valor às suas cadeias produtivas, o que limita a competitividade, o acesso a mercados e o desenvolvimento econômico do Estado. As contribuições indicam a necessidade de avançar na agregação de valor dentro do estado, com foco em cadeias estratégicas como carne, leite, mandioca, pescado, café, cacau e grãos.

Para avançar, é necessário ampliar a capacidade de processamento, fortalecer a estrutura de armazenagem e a cadeia de frio, facilitar o acesso à certificação e incentivar a formação de polos agroindustriais regionais. Criar um ambiente mais favorável para investimento e integração produtiva com a indústria e o mercado com expansão da agroindustrialização especialmente no interior, é fundamental para que mais valor permaneça dentro de Rondônia.

Esse movimento deve ser orientado por foco e prioridade, concentrando esforços nas cadeias com maior escala, potencial de mercado e capacidade de geração de valor, como carne, soja e milho, pescado, leite, café e mandioca, sem perder de vista o desenvolvimento estratégico de cadeias emergentes como hortifruticultura e outras.

Consolidar Rondônia como estado produtor, processador e exportador de valor é essencial para elevar a renda regional, fortalecer os municípios e reduzir a dependência de oscilações de mercado.

9. Segurança Rural

A segurança rural aparece como uma demanda importante, especialmente em regiões mais afastadas e em áreas de maior circulação de produção. É preciso avançar em ações de segurança rural, inteligência territorial e proteção da atividade produtiva.



A limitação da presença do Estado, aliada à extensão territorial, aumenta o risco de furtos, conflitos, invasões, depredações e demais crimes rurais que ameaçam a continuidade da atividade rural e segurança do produtor.

A segurança no campo deve ser tratada como política permanente e a Patrulha Rural como uma Política de Estado, integrando inteligência e tecnologia para garantir mais segurança no meio rural. Proteger o campo é proteger o trabalho, o investimento, a produção e a estabilidade social nas regiões rurais de Rondônia.

A proteção à atividade produtiva se estende a prevenção a incêndios rurais, especialmente nas margens de rodovias e estradas. É indispensável avançar, com urgência, na agilidade dos mecanismos de apoio, no fortalecimento dos programas já existentes e na integração entre as instituições.

O setor produtivo rural tem assumido protagonismo no combate aos incêndios e na mitigação de riscos ambientais, muitas vezes suprindo lacunas na atuação pública. Esse esforço precisa ser reconhecido e acompanhado por uma resposta mais ágil, presente e efetiva do poder público, inclusive garantindo segurança jurídica para atuação preventiva dos produtores ampliando mecanismos de apoio e incentivo.

Garantir o funcionamento eficiente do que já está instituído é essencial para proteger famílias, patrimônio e produção, além de assegurar o desenvolvimento sustentável do setor.

Compromissos e encaminhamentos

A partir desta Carta, as entidades assumem o compromisso de transformar as demandas aqui registradas em uma agenda permanente de articulação institucional, junto ao Governo do Estado, à Assembleia Legislativa, à bancada federal, ao Governo Federal, às prefeituras, aos órgãos de fiscalização e licenciamento, às instituições financeiras, ao sistema de inovação e às entidades de apoio ao setor.



Mensagem Final

O que a Caravana mostrou, a partir da escuta direta do campo, é claro: o agro de Rondônia produz com sustentabilidade na Amazônia e tem papel estratégico na economia, mas precisa de condições mais seguras, eficientes e competitivas para avançar.

Essa construção não veio de percepção isolada, mas da contribuição de produtores, lideranças e instituições que conhecem a realidade da produção no dia a dia. É essa base que dá legitimidade e direção ao que está sendo apresentado.

A partir deste momento, inicia-se uma nova etapa. As demandas organizadas nesta carta deixam de ser pontos isolados e passam a formar uma agenda estruturada, que orienta decisões, fortalece o diálogo institucional e cria caminhos reais para o desenvolvimento do setor.

O que começou na estrada agora ganha continuidade com desdobramentos a Planos Estratégicos das cadeias produtivas. E quem participou dessa construção faz parte desse processo, que não termina aqui, mas avança com responsabilidade, acompanhamento e compromisso com o futuro do agro de Rondônia.

Frase final

“Essa carta não é apenas um documento. É o começo de uma agenda que nasce do campo e aponta o caminho para o futuro do agro em Rondônia.”

Caravana do Agro Sustentável RO,
Porto Velho, 6 a 9 de abril de 2026



Compuseram a Caravana:

Associação dos Pecuaristas de Rondônia (APRON)
Associação dos Produtores de Soja e Milho de Rondônia (APROSOJA-RO)
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Rondônia (FAPERON)
Federação das Indústrias do Estado de Rondônia (FIERO)
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Rondônia (FECOMÉRCIO/Sesc/Senac)
Organização das Cooperativas do Brasil em Rondônia (OCB-RO / Sistema OCB-RO)
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Rondônia (CREA-RO)
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Rondônia (SEBRAE-RO)
Associação dos Proprietários de Imóveis Rurais da Região da RO-257 (APRO)
Associação dos Pecuaristas de Ariquemes (APA)
Associação dos Criadores de Peixes de Rondônia (ACRIPAR)
Cooperativa Agroindustrial da Amazônia (C. Agro)
Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR/PROAQUA)
Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de Rondônia (AERON)
Associação dos Engenheiros Florestais de Rondônia (AERF)
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Rondônia (EMBRAPA Rondônia)
Polícia Militar do Estado de Rondônia (PMRO)
Associação dos Policiais Militares de São Miguel do Guaporé (ASPOM)
Comissão do Agronegócio OAB-RO
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)
Serviço Social do Comércio – Unidade Ariquemes (SESC Ariquemes)
Centro de Inovação da Amazônia Rioterra e Instituto de Biotecnologia na Amazonia.
Estância Bahia Leilões
Grupo Norte de Comunicação, Rede Amazônica, TV Norte, NC Agro, Rede TV
Cooperativa Central de Crédito do Norte do Brasil (SICOOB NORTE), Credis, Cresol, Sicredi, SGC.
Autovema Mitsubishi Motors, Autovema Fiat
Grupo Fertipar, Rical Rack Indústria e Comércio de Arroz
Movimento todos pela 429 (Entidades da 429). Agro Alfa Engenharia Comércio e Consultoria

